

Universidades Lusíada

Rodrigues, Miguel Mira George

Representação do real : uma forma de exprimir um objecto

<http://hdl.handle.net/11067/644>

Metadados

Data de Publicação	1996
Resumo	O ensino do Desenho no contexto do curso de Arquitectura tem de respeitar uma temática quotidiana que se coordene com o projecto e construção/execução, tendo assim que se articular com prioridades que não são motivadoras apenas de registos que representem a realidade. É também importante que reflita a procura de marcas que expressem ideias, ou de forma menos lata, que traduzam hipóteses, sensações ou intencionalidades programáticas. Estes princípios são como abordagem áridos e distantes das e...
Palavras Chave	Desenho - Ensino e estudo
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FAA] LRCCA, n. 2 (Junho 1996)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-29T21:59:49Z com informação proveniente do Repositório

REPRESENTAÇÃO DO REAL - UMA FORMA DE EXPRESSAR UM OBJECTO

Miguel Mira George Rodrigues

Introdução

O ensino do Desenho no contexto do curso de Arquitectura tem de respeitar uma temática quotidiana que se coordene com o projecto e construção/execução, tendo assim que se articular com prioridades que não são motivadoras apenas de registos que representem a realidade. É também importante que reflita a procura de marcas que expressem ideias, ou de forma menos lata, que traduzam hipóteses, sensações ou intencionalidades programáticas.

Estes princípios são como abordagem áridos e distantes das expectativas dos alunos, para os quais representar a realidade é, ao contrário, a única motivação para a produção de uma marca/registo. Daí a representação do real ser uma área excepcionalmente delicada. Daí ser o terreno onde se pronuncia de forma mais acentuada o preconceito.

No entanto é também o terreno que se lhes apresenta como uma ponte entre a sua estrutura mental, em que o Desenho tem um conteúdo só dependente do adestramento (o preconceito) e os conceitos novos e longínquos que exaltam a perspicácia sensorial (a noção).

É importante, por isso, a firme determinação de colocar o problema da representação como uma questão de ordem intelectual e conceptual, em que o esforço da experiência e do trabalho são elementos essenciais ⁽¹⁾, traduzindo assim duas vertentes de grande relevância do ensino do Desenho:

- a ideia
- o Desenho que a torna visível ⁽²⁾

(1) “Alcança-se o estado de criação por um trabalho consciente.”, Henri Matisse in *Escritos e reflexões sobre a Arte*.

(2) “O desenho é o que torna visível as ideias”, Paul Klee.

Leitura e Registo. A Causa e o Efeito para a Representação de um Objecto ou o Resultado da Metodologia Análise/Síntese como Abordagem ao Desenho.

A Leitura do Objecto

O reconhecimento do carácter de um objecto é o ponto de partida para a sua representação.

A observação de um objecto tem de ser entendida como uma parte importante da sua representação gráfica. É uma observação activa e necessariamente estudiosa, em que *ver* é compreender as componentes que caracterizam a sua imagem.

A leitura do objecto é, então, um processo de análise e crítica que abrange mais do que o recenseamento da sua forma. É também a verificação de um conjunto de circunstâncias qualitativas, apreendidas pelos sistemas perceptivo e sensorial, que determinam um sentido de coerência formal, física e poética ⁽¹⁾.

Chamemos a este conjunto de “qualidades” esclarecedoras, o **CARÁCTER** do objecto.

O conhecimento do carácter do objecto é o primeiro passo da sua representação gráfica que assim resulta inevitavelmente da percepção perspicaz.

Registo Gráfico do Objecto

Como segundo elemento da dicotomia enunciada.

(1) “Parte-se frequentemente do princípio de que ver é uma actividade instintiva, em que desenhar a partir da observação directa é algo que nem precisa ser considerado. Nada pode ser mais negativo.

Não é fácil ver e poucas pessoas dedicam tempo suficiente ao olhar intenso e inquisitivo necessário para a aptidão de ver. A aparência concreta das coisas é essencialmente diferente do rápido olhar pré-condicionado de reconhecimento que serve os objectivos do viver quotidiano (...) o nosso sentido de espaço e coerência estrutural deriva da nossa experiência do mundo dos objectos físicos.”, M. Sausuarez in *As dinâmicas da forma visual*.

Expressão

Os seus elementos e agentes

Se um objecto tem um *carácter* que engloba todos os factores e elementos que o identificam, é natural que o primeiro impulso para a sua representação gráfica seja de os explicitar extensivamente. Contudo e decorrente da leitura atenta que precede o registo, é necessário estabelecer-se uma hierarquia qualitativa, capaz de consagrar as relações entre as partes e a sua correlação de forças. Ou seja, exprimirem com vimeência o importante, sublinhando-o e subalternizar tudo o que contraria a impressão sensorial e perspectiva, captada na observação - *O ENFATISMO E EXCLUSÃO*. ⁽¹⁾

O enfatismo e exclusão são o princípio conceptual da representação *expressiva* do real.

De uma impressão resultante da observação do objecto, os elementos e agentes da expressão (linha, claro/escuro, massa, valor...) constroem o registo gráfico do carácter do objecto, portanto a sua representação.

Linha

Primeiro meio do Desenho, é uma abstracção ancestral, capaz de representar naturezas físicas diversas, ductilidade da matéria do objecto representado, esclarecer limites ou contornos e imprimir valores.

Claro/Escuro - Tonalidade

Sendo uma forma natural de expressar a luz e a sombra, permite definir o volume ou planos de proximidade e distância do observador. Naturalmente a linha pode ser um veículo do claro/escuro (também ela pode ser mais ou menos negra).

⁽¹⁾ O enfatismo e exclusão, um processo de eleição das marcas.

O claro/escuro, porque representa valores tonais é tão rico quantos valores de cinzento forem possíveis de se conseguir através de tramas, aguadas, pasteis ou quaisquer outros meios de estabelecer “meias tintas” e “penumbras”, entre o preto e o branco.

Forma

É um agente de expressão essencial porque tem de consagrar a proporção e a relação formal entre as partes que constituem o objecto.

Os sistemas de representação prospectiva ou outros sistemas de representação rigorosa são obviamente auxiliares preciosos neste particular.

Massa

Um objecto tem um volume no espaço, um peso específico e um peso visual que podem ser registados através de marcas em que o gesto é determinante e a linha e o valor tonal ou mesmo a perspectiva são os agentes de expressão.

Textura

Utilizando tramas de linhas e a versatilidade dos valores das marcas é possível representar naturezas físicas de superfície, expressando dessa maneira um pouco mais do carácter do objecto representado.

Utensílio

Com características específicas, os meios utilizados para registar uma marca são ilimitados, sendo a procura do utensílio mais apropriado e eficaz, para responder a uma intencionalidade determinada, um esforço que em si já interfere obviamente no processo de representação.

O utensílio torna-se assim um elemento de expressão.

Composição

A consistência de uma imagem

Figura/Fundo

Na abordagem ao problema da representação do real, foram referenciados aspectos relativos ao estudo do registo do objecto. Não obstante, existe ainda outro contributo importante para tornar ainda mais viável a pretensão de recriar através de marcas o seu carácter: a *relação* do registo do objecto/*figura* com o fundo/*suporte* da figura.

A posição e a escala

Tratando-se da representação do real, assumiu-se o modelo como um objecto/figura. É por isso possível entender imediatamente o seu tamanho e a sua relação com o espaço envolvente. Pode ainda conviver com outros objectos que condicionam a sua imagem ⁽¹⁾.

Evidentemente que muitos dos efeitos destas situações no sistema perceptivo estão contidos nas marcas que constituem o registo do objecto, mas a posição da figura no suporte poderá ser útil para transmitir o contexto do objecto representado no momento da observação.

A composição estabelece por outro lado as regras da convivência dos valores das marcas, no sentido da unidade e ordem ou ao invés no sentido da incompatibilidade e caos.

Equilíbrio e povoamento do suporte

O equilíbrio de uma composição remete para o peso visual relativo das marcas que a constituem e existe ou não dependendo da intencionalidade que a gerou.

⁽¹⁾ “... copiar os objectos não é nada, é preciso traduzir as emoções que despertam em nós. A emoção do conjunto, a correlação dos objectos, o carácter específico de cada objecto - modificado pela sua relação com os outros ...”, Henri Matisse in *Escritos e reflexões sobre a arte*.

Em paralelo, é também de considerar, no caso vertente da representação de um objecto, o seu próprio equilíbrio intrínseco (já implícito no carácter do objecto que pode ser equilibrado ou desequilibrado, estrutural ou visualmente) que para ser representado exige o domínio da entidade estrutural do objecto.

O “povoamento” visual do território/suporte, para além de ser também um factor de equilíbrio é outro instrumento esclarecedor de intencionalidade que à partida motivou o processo de representação em estudo.

A “colocação” das marcas no território e a inter-relação dos seus pesos visuais pode mesmo participar na simulação da espacialidade, graduada pelos níveis de “saturação” do suporte.

Conclusão

Como conclusão, diria que o papel da representação do real é essencial para a compreensão da importância da intencionalidade em uma abordagem ao desenho em que o conceito básico é: “Desenho, uma forma de tornar visíveis as ideias.”

Necessariamente, de uma atitude deliberada, no gesto e na ideia, resulta uma imagem construída por marcas com conteúdo ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ “Numa obra de arte, a forma não pode ser divorciada do conteúdo ...”, Irving Panovsky.

Bibliografia

- ARNHEIM Rudolf, *Arte e Percepção Visual*, ed. Livraria Pioneira Editora, S. Paulo
- COLLIER Graham, *Form, Space and Vision*, ed. Prentice-Hall, Inc. London
- GOLDSTEIN Natham, *The Art of Responsive Drawing*
- KLEE PAUL, *Pedagogical Sketchbook*, ed. Faber and Faber Limited, London
- MASSIRONI Manfredo, *Ver pelo Desenho*, ed. Edições 70
- MATISSE Henri, *Escritos e Reflexões sobre a Arte*, ed. Editora Ulisseia
- SAUSMAREZ Maurice, *Desenho Básico*, Coleção Dimensões - ed. Editorial Presença